

## ***Um Amor de Swann* de Marcel Proust: quando sentimento e arte se entrelaçam**

Profa. Dra. Maria Cristina Vianna Kuntz - PUC-SP

### **Resumo:**

Em *Um amor de Swann* o protagonista cria uma imagem ideal: ele vê sua amada em um quadro renascentista. Assim, o sentimento de Swann se constrói a partir das obras de arte. Mais que uma narrativa de intriga amorosa, trata-se de um texto “produtivo”, que exige a participação do leitor para a construção do significado. Os conceitos de imanência e transcendência (GENETTE, 1994) nos permitirão examinar os laços que unem os sentimentos do protagonista e as obras de arte pictóricas e o alcance dessa construção literária.

**Palavras-chave:** Proust; Literatura Francesa; Literatura do século XX; Literatura e arte; intertextualidade;

### **1 Introdução**

O primeiro dos sete volumes de *Em Busca do tempo perdido* de Marcel Proust é *No caminho de Swann*. Este é composto de três partes autônomas – *Combray*, *Nome do país: os nomes* e *Um amor de Swann*. Em geral este romance é a “porta de entrada” para a monumental obra do maior escritor do século XX.

A história de Swann e Odette é “simples”, porém, se “desdobra” como diz Michel Butor e oferece ao leitor um germe do que será o restante de toda a obra (1964, p.258).

Desde a primeira leitura, percebe-se grande complexidade que se esconde sob a simplicidade da intriga – um romance infeliz.

Antoine Compagnon observa que esse enredo se constrói sobre a pintura e a música e esse fato confere à obra uma beleza e uma abrangência artística ímpares. A relação entre o protagonista Swann e sua amante, Odette, baseia-se em um quadro de Botticelli e na “Pequena Frase” da sonata de Vinteuil (1989, p.40). Verifica-se, pois, uma intertextualidade entre as artes e, em seu cruzamento, se estabelecerá a significância da obra.

Os conceitos de imanência e transcendência de Genette (1994), sobre análise de obras de arte servirão de base para nossa leitura.

Desta forma, tentaremos compreender o sentimento do protagonista projetado em um determinado quadro e em uma peça musical; idealizado, esse amor se ampliará e se fortalecerá de tal maneira a não admitir as evidências de traição de Odette.

*Um amor de Swann* é, pois, muito mais que uma narrativa de intriga amorosa, é um texto “produtivo”, que exige a participação do leitor para a construção do significado. É uma escrita que se constrói a partir da imaginação do protagonista relacionando-a com a arte.

Mesmo ante a descoberta da realidade no final do romance, se estabelecerão laços com a pintura e com a música. Portanto veremos que, anunciando a modernidade do século XX, a significância desse romance residirá no cruzamento da pintura, da música e da Literatura.

Neste trabalho examinaremos os laços que unem os sentimentos do protagonista e as obras de arte pictórica e o alcance dessa construção literária.

### **2 Um Amor de Swann**

É o único romance de toda *A Busca do Tempo Perdido* narrado em 3ª pessoa. Swann é o protagonista do romance. Solteirão convicto, ele é um amigo da família do Narrador e nesse meio, sua história era muito comentada uma vez que sua amante pertencia a uma classe inferior – “era

*uma demi-mondaine*”, uma moça “de vida fácil”, ou seja, não fazia parte da sociedade burguesa em ascensão e tampouco da nobreza decadente.

O romance se passa na *Belle époque*, final do século XIX, época de paz depois da Guerra Franco-Prussiana de 1870 e anterior à Primeira Grande Guerra. O povo francês assistiu a um grande desenvolvimento econômico nesse fim de século de forma a reerguer-se da grande depressão do pós-guerra e da queda do Segundo Império de Napoleão III.

O romance se passa na Cidade Luz; Paris iluminada fervilhava de vida e arte. Era uma época de fausto e luxo para as classes abastadas. Os cafés, os teatros, os cabarés fervilhavam com um público sedento de novidades. Assim, o romance de Swann ilustrará essas mudanças sociais e econômicas: proveniente de família judia abastada, ele era aceito nos salões da alta burguesia de Madame Verdurin, bem como nos salões da duquesa de Guermantes, da Princesa de Sainte Euverte e outros. Conhecido por seu apurado gosto estético, ele costumava dar grande importância à beleza e só escolhia e se aproximava de mulheres bonitas:

*Swann lui ne cherchait pas à trouver jolies les femmes avec qui il passait son temps, mais à passer son temps avec les femmes qu'il avait d'abord trouvées jolies. Et c'était souvent des femmes de beauté assez vulgaire, car les qualités physiques qu'il cherchait sans s'en rendre compte étaient en complète opposition avec celles qui lui rendaient admirables les femmes sculptées ou peintes par les maîtres qu'il préférait* (PROUST, 1988, p.189).<sup>1</sup>

Uma noite, um amigo apresenta Odette à Swann, à saída de um teatro. Sua primeira impressão não é muito favorável: sequer a acha bonita, ao contrário, parece-lhe feia, magra...

*Pour lui plaire elle avait un profil trop accusé, la peau trop fragile, les pommettes trop saillantes, les traits trop tirés. Ses yeux étaient beaux mais si grands qu'ils fléchissaient sous ses propres masses, fatiguaient le reste de son visage et lui donnaient toujours l'air d'avoir mauvaise mine ou d'être de mauvaise humeur* (PROUST, 1988, p.193).<sup>2</sup>

Entretanto ela começa a visita-lo e aos poucos o vai seduzindo. Então ele passa a lembrar-se de Odette e imaginava-a entre outras mulheres que conhecia “em seus devaneios romanescos”. Assim, pouco a pouco essa mulher passa “a absorver-lhe todos os sonhos”<sup>3</sup> (p.119) e passa a idealiza-la esquecendo suas “imperfeições”, « *puisque devenu le corps de celle qu'il aimait, il serait désormais le Seul qui fût capable de lui causer des joies et des tourments* » (PROUST, 1988, p.196).<sup>4</sup>

Anuncia-se assim, o desenrolar de seu romance com Odette: “alegrias e tormentos”.

As pessoas da alta burguesia e da nobreza se reuniam nos salões em suas grandes mansões, *les hôtels* e promoviam *soirées* para conversar, comer e beber e também ouvir música, poesia, falar de arte em geral.

Elstir será o pintor acolhido em casa dos Verdurin. Sua obra inovadora será comentada nessas reuniões. Vinteuil é o compositor da sonata que é frequentemente tocada nas reuniões e que encanta

---

<sup>1</sup> “Swann, esse, não procurava achar bonitas as mulheres com quem passava o tempo, mas sim passar o tempo com as mulheres que primeiro achara bonitas. E muitas vezes eram mulheres de beleza bastante vulgar, pois as qualidades físicas que buscava sem se dar conta estavam em completa oposição com aquelas que lhe tornavam admiráveis as mulheres esculpidas ou pintadas por seus mestres prediletos” (PROUST, Marcel, *No caminho de Swann*. Trad. Mário Quintana, São Paulo: Victor Civita, 1979, p.115).

<sup>2</sup> “Tinha ela um perfil muito incisivo, uma pele muito frágil, maçãs muito salientes e as feições muito mirradas para que lhe pudesse agradar. Seus olhos eram belos, mas tão grandes que, deixando-se vencer pela própria massa, fatigavam o resto do rosto e davam impressão de que ela estava desfigurada ou de mau humor” (PROUST, trad...,p.117).

<sup>3</sup> « *dans ses rêveries romanesques [...] absorber toutes ses rêveries* ” (PROUST, 1988, p.196).

<sup>4</sup> “[...] pois, tornando-se o corpo daquela a quem amava, seria desde então o único capaz de lhe causar alegrias e tormentos” (PROUST, Trad...,p.119).

Swann. E Bergotte era o escritor com quem Swann troca idéias sobre literatura. Recebê-los nessas *soirées* era uma forma de apoiar os novos artistas.

Uma noite, em casa dos Verdurin ao ouvir uma sonata, o protagonista experimentará sensações que passa a relacionar com a mulher que ele acabara de conhecer – Odette.

Assim, a audição dessa peça musical, juntamente com a identificação da amante com a figura de um determinado quadro (*La vie de Moïse* de Sandro Botticelli) adquirirá um valor fundamental para o protagonista e para a evolução de seu sentimento. A sensibilidade e o sentimento amoroso aumentarão à medida que Swann descobrirá a beleza, a delicadeza dessa pequena “frase musical”, bem como a projeção que ele fará em relação ao quadro. Swann cria um “ideal” de mulher que amará intensamente, mas que se desvanecerá de todo quando a aparência der lugar à realidade.

### 3 Os quadros de Swann

Swann era amante e conhecedor de pintura. Quando conhece Odette estava estudando os quadros de Vermeer, em especial o *Vue de Delft*. O conhecimento e a sensibilidade que possuía em relação à Pintura criou em Swann o costume de atribuir às pessoas qualidades ou defeitos de quadros famosos. Assim, quando Swann visitou Odette pela segunda vez, ele se preparou antes de vê-la tentando **representar** sua imagem. Isto é, ele tentou encontrar na figura dessa mulher algum traço de beleza:

*[...] pour trouver jolie sa figure, de limiter aux seules pommettes roses et fraîches les joues qu'elle avait si jaunes, languissantes, parfois piquées par de petits points rouges, l'affligeait comme une preuve que l'idéal est inaccessible et le bonheur médiocre* (Proust, 1988, p.219).<sup>5</sup>

Esta última frase ao final do relato sobre o esforço feito por Swann para essa representação deixa claro que ele já tem a consciência da impossibilidade de se atingir a felicidade por maior que seja a beleza encontrada, amada, vivida.

Entretanto preocupado em achar uma justificativa para seu crescente interesse por Odette, ao encontrá-la olha-a e:



<http://www.cineclubdecaen.com/peinture/peintres/botticelli/sixtinemoise.htm> 3/07/2011

<sup>5</sup> « [...] e a necessidade em que se via, para achar bonito o seu rosto, de limitar às maçãs róseas e frescas aquelas faces que tão seguidamente se apresentavam amarelas e cansadas, salpicadas às vezes de manchinhas vermelhas, afligia-o como prova de que o ideal é inacessível e a felicidade medíocre”. (PROUST, trad..., p.132).

*Debout à côté de lui, laissant couler le long de ses joues ses cheveux qu'elle avait dénoués, fléchissant une jambe dans une attitude légèrement dansante pour pouvoir se pencher sur la gravure sans fatigue vers la gravure qu'elle regardait, en inclinant la tête, de ses grands yeux, si fatigués et maussades quand elle ne s'animait pas, elle frappa Swann par sa ressemblance avec cette figure de Zéphora [...] (PROUST, 1988, p.219)<sup>6</sup>*

É a « Céfora » a filha de Jethro – que se vê na capela Sixtina, no quadro - *Vida de Moisés* – do pintor florentino Sandro Botticelli:



<http://sites.univ.provence.fr/pictura/ImagesGrandFormat/ImageGF.php?numnotice=A6127&numdoossier=6> 3/07/2011-22hs

*Il la regardait ; un fragment de la fresque apparaissait dans son visage et dans son corps, que dès lors il chercha toujours à y retrouver, soit qu'il fût auprès d'Odette, soit qu'il pensa seulement à elle, et bien qu'il ne tînt sans doute **au chef d'oeuvre florentin que parce qu'il le retrouvait en elle, pourtant cette ressemblance lui conférait à elle aussi une beauté, la rendait plus précieuse.** Swann se reprocha d'avoir méconnu le prix d'un être qui eût paru adorable au grand Sandro, et il se félicita que le plaisir qu'il avait à voir Odette trouvât une justification dans sa propre culture esthétique.[...] puisqu'elle contentait en lui ses goûts d'art les plus raffinés (PROUST, 1988, p.220).<sup>7</sup>*

<sup>6</sup> “De pé, ao lado de Swann, deixando pender ao longo das faces a cabeleira solta, dobrando uma perna em leve atitude de dança, para poder curvar-se sem fadiga sobre a gravura que estava mirando, de cabeça inclinada, com seus grandes olhos tão cansados e inexpressivos quando nada a excitava, ela impressionou a Swann por sua presença com aquela figura de Céfora [...]” (PROUST, trad....p.132).

<sup>7</sup> “Contemplava-a; transparecia em seu rosto e em seu corpo um fragmento do afresco que desde então procurou vislumbrar sempre que estava junto de Odette ou quando apenas pensava nela, e embora certamente só se ativesse à obra-prima (florentina) porque nela encontrava sua amada, todavia tal aparência conferia a Odette maior beleza,



Ele a compara, pois, com a obra florentina do grande mestre - Botticelli. Essa palavra - florentina - confere ao texto uma significação capital: introduz toda a magnificência mítica do Renascimento. O fato de ser comparada a uma obra tão famosa, tão bela como “*la Zéphora*” serve aos olhos de Swann, como consagração perfeita para Odette frente à sociedade.

Sem descrever o quadro, apenas nomeando-o, estabelece-se uma relação de intertextualidade: o quadro todo – o quadro-texto se faz presente na obra literária e amplia a significância do romance e a posição de Odette perante a sociedade, valorizando-a:

*Le mot d’“oeuvre florentine” rendit un grand service à Swann. Il lui permit, comme un titre, de faire pénétrer l’image d’Odette dans un monde de rêves, où elle n’avait pas eu accès jusqu’ici et où elle s’imprégna de noblesse* (PROUST, 1988, p.220).<sup>8</sup>

Sendo um quadro que se encontra na Capela Sixtina, o elemento sagrado também aí se introduz elevando-a e purificando-a:

*Il n’estima plus le visage d’Odette selon la plus ou moins bonne qualité de ses joues et d’après la douceur purement carnée qu’il supposait devoir leur trouver en les touchant avec ses lèvres si jamais il osait l’embrasser, mais comme un écheveau de lignes subtiles et belles que ses regards devinèrent [...] comme en un portrait d’elle en lequel son type devenait intelligible et clair* (PROUST, 1988, p.220).<sup>9</sup>

Ele a identificará ainda com uma peça de museu acabando assim, com suas dúvidas sobre sua beleza; embora ele a “adorasse” mesmo feia desde o início, ele a considerava então como uma “*chef d’oeuvre inestimable [...] un exemplaire rarissime* » (PROUST, 1988, p.221).<sup>10</sup>

Assim, seu sentimento (*pathos*) terá como base os dados de uma beleza estética certa (*ethos*).

Uma vez identificada, Swann apropria-se dessa imagem de Odette que se tornará para ele uma obsessão. Ele ficará fascinado por essa figura. Blanchot alerta que a fascinação propicia o afastamento da realidade:

*Quiconqu’est fasciné n’aperçoit aucun objet réel, aucune figure réelle car ce qu’il voit n’appartient pas au monde de la réalité mais au milieu indéterminé de la fascination* (BLANCHOT, 1955, p.29).<sup>11</sup>

Assim, a fascinação transforma esse homem e começa a guiá-lo em todas as suas ações. A projeção da figura de Odette no quadro de Botticelli e a sensação que lhe desperta a sonata modificam a existência de Swann despertando nele novos valores: passa a evitar a presença dos amigos e prefere estar sempre em companhia da amada. Vivia a “felicidade” de saber que ela o esperava e alimentava o desejo de consagrar-lhe sua vida.

#### 4 A transcendência estética

Genette ensina que é possível considerar-se a “pluralidade de modo de existência” em relação aos conceitos de imanência da obra de arte.

Explica o teórico que certas artes apresentam um corpo único e definitivo (estátuas, quadros, monumentos), como *Céfora* e *A vida de Moisés*, os quadros de Botticelli; por outro lado, ele aponta

---

tornava-a mais preciosa. Censurou-se por ter desconhecido o valor de uma criatura que teria parecido adorável ao grande Sandro e congratulou-se que o prazer que sentia ao vê-la encontrasse justificativa em sua própria cultura estética. [...] pois ela lhe satisfazia os mais refinados gostos estéticos” (PROUST. Trad....,p.133).

<sup>8</sup> “A expressão “obra florentina” prestou grande serviço a Swann. Permitiu-lhe, como um título, introduzir a imagem de Odette num mundo de sonhos, a que até então não tivera acesso e onde se impregnou de nobreza” (PROUST, trad....,p.133).

<sup>9</sup> “Não mais apreciou o rosto de Odette segundo a maior ou pior qualidade de suas faces ou a suavidade puramente carnal que lhe supunha encontrar ao contato dos lábios, se jamais ousasse beijá-la, mas sim como uma meada de linhas sutis e belas que seus olhares dobavam seguindo a curva [...] como um retrato dela em que seu tipo se tornava inteligível e claro” (PROUST, trad...., p.133).

<sup>10</sup> “obra prima inestimável [...] um exemplar raríssimo” (PROUST, trad...p.133).

<sup>11</sup> “Qualquer pessoa fascinada não percebe nenhum objeto real, nenhuma figura real porque o que ele vê não pertence ao mundo da realidade, mas ao meio indeterminado da fascinação” (trad. minha).

a possibilidade de as obras de arte serem “múltiplas” como os textos literários e as músicas; elas apresentam « corpos de troca ». Por isso uma obra de arte consiste não em um objeto, mas em muitos objetos tidos como idênticos e intermutáveis (1994, p.19).

Por isso, apesar da « materialidade » da obra em questão - *A vida de Moisés*, Swann, procura uma identificação entre Céfora/Odette. Assim, ele parece « **multiplicar** » a obra de arte (o quadro de Botticelli que era único – portanto uma obra « autográfica »); desta forma ele atinge uma « **transcendência** » estética criando sua própria Obra: *Odette* – a qual lhe oferecia prazer estético e amor à medida que ele encontrava semelhanças com a Céfora original. Ela poderia ser considerada, ainda conforme Genette, uma obra « alográfica », uma vez que para Swann ela correspondia à « cópia » daquela « do mestre florentino ».

Na verdade, ao contemplar uma reprodução da filha de Jéthro que colocara sobre sua mesa de trabalho, Swann passa a identifica-la com Odette, como se fosse sua fotografia, e começou a admirar « [...] *les grands yeux, le corps, le cou fléchi* [...] » (Proust, 1988, p.221)<sup>12</sup> e ele identificava sua amante a essa figura perfeita porque era verdadeiramente bela. Ele imaginava que a Céfora do quadro poderia ter sido inspirada em Odette, como se ela fora o original! E ele as confundia a ambas!

*Cette vague sympathie qui nous porte vers un chef d'oeuvre que nous regardons, maintenant qu'il connaissait l'originel de la fille de Jéthro, elle devenait un désir qui suppléa désormais à celui que le corps d'Odette ne lui avait d'abord inspiré. [...] il pensait à son Botticelli à lui qu'il trouvait plus beau encore et approchant de lui la photographie de Zéphora, il croyait serrer Odette contre son coeur* (PROUST, 1988, p.222).<sup>13</sup>

Essa nova maneira de admirar a obra de arte projetando nela a figura da amada amplia-se para Swann somando-se às emoções produzidas pela música:

*Quoiqu'il en soit, et peut-être parce que la plénitude d'impressions qu'il avait depuis quelque temps, et bien qu'elle lui fût venue plutôt avec l'amour de la musique, avait enrichi le goût pour la peinture* (PROUST, 1988, p.220)<sup>14</sup>

#### 4- O clímax

Quando pensa ter chegado ao clímax de sua felicidade, ao encontrar Odette uma noite, após te-la procurado por toda Paris, ele a seduz em um jogo amoroso, e tomando seu rosto “entre as mãos”, como se a possuísse, novamente ele a identifica à maravilhosa figura do « mestre florentino »: « [...] *les yeux brillants, larges et minces* [...]. *Elle fléchissait le cou comme on leur voit faire à toutes dans les scènes païennes comme dans les tableaux religieux* » (PROUST, 1988, p.229).<sup>15</sup>

E ele pensa que a tem em suas mãos, que enfim « *Elle n'était déjà plus insaisissable* » (PROUST, 1988, p.206)<sup>16</sup>

Portanto Swann estava completamente fascinado pelo efeito estético que ele projetava em Odette: « *Il se félicite que le plaisir qu'il avait à voir Odette trouvât une justification dans sa*

<sup>12</sup> « grandes olhos, o corpo, o pescoço inclinado [...] » PROUST, trad..., p.134.

<sup>13</sup> “Esta vaga simpatia que nos atrai para uma obra-prima que estamos contemplando, agora que conhecia o original de carne de Céfora, se converteu em desejo que supria o que a princípio não lhe inspirava o corpo de Odette. Depois de contemplar por muito tempo aquele Botticelli, ele pensava no Botticelli seu, que achava ainda mais belo e quando achegava a si a fotografia de Céfora, julgava que era Odette que estava apertando contra o coração” (PROUST, Trad..., p.134).

<sup>14</sup> “Como quer que fosse e talvez porque a plenitude de impressões que fruía desde algum tempo, embora lhe tivesse vindo antes com o amor da música, houvesse também aprofundado o seu gosto pela pintura, a verdade é que foi tanto mais profundo, devendo exercer-lhe uma influência duradoura [...]” (PROUST, trad..., p.133).

<sup>15</sup> “[...] à flor das pálpebras, brilhantes, rasgados e finos como os daquelas, seus olhos pareciam prestes a destacar-se como duas lágrimas [...]. Ela pendia o pescoço como o vemos fazer todas elas, tanto nas cenas pagãs como nos quadros religiosos” (PROUST, Trad..., p. 138).

<sup>16</sup> « ela não era mais inapreensível » (PROUST, Trad..., p.125).

*propre culture esthétique* ». (PROUST, 1988, p.220)<sup>17</sup>

## 5 A transformação de Odette

Depois que um certo Forcheville começa a freqüentar o salão dos Verdurins, este começa a cortejar Odette sob o proteção da anfitriã. Arrefecem-se as relações: Swann não é mais convidado para os almoços no Bois de Boulogne, nem para a Ópera, nem para as pequenas viagens; Forcheville toma seu lugar.

Swann, porém, continua obcecado pela beleza que ele atribuía a Odette. Fascinado, procura não enxergar as traições de sua amante. Entretanto outras suspeitas começam a se avolumar: ele queria saber sobre a vida que ela levava longe dele ou mesmo antes de se conhecerem.

Um dia ele recebe uma carta anônima contando-lhe sobre relações que Odette teria com outros homens e também com mulheres. Então finalmente parece acordar de seu sonho e começa a estabelecer semelhança com outros quadros: desta vez Swann se lembrará do quadro *Diana no banho* de Vermeer.



*Diana no banho*

<http://kavorka.wordpress.com/2006/07/10/outras-obras-de-vermeer> 3/110/2010-21hs

Quando ele mesmo dá vazão às suspeitas e começa a interpela-la, suas respostas evasivas às questões embaraçosas transformam o rosto angelical permeando-o com sorrisos falsos. Então a cândida filha de Jethro será substituída pelos esboços de Watteau.



Antoine Watteau-Sept têtes de Femmes

<http://www.artactv.com/de-watteau-a-degas.dessin-francais-de-la-collection-frits-lugt-article00293.html> 3/07/2011 – 21hs

Ainda assim, ele continuava a dar-lhe dinheiro, jóias, pensando em recobrar-lhe o amor. E ele passa a identifica-la a uma alegoria feita por Gustave Moreau que poderia ser *Galatéia*, por exemplo, segundo a descrição:

*[...] chatoyante amalgame d'éléments inconnus et diaboliques, serti, comme une apparition de Gustave Moreau, de fleurs vénéneuses entrelacées à des bijoux*

<sup>17</sup> « ele se felicitava que o prazer que tinha de ver Odette encontrasse uma justificação em sua própria cultura estética ». (PROUST, Trad... p.133).

*précieux[...]* (PROUST, 1988, p.263).<sup>18</sup>



<http://www.buddhachannel.tv/portail/local/cache-vignettes/L406xH541/Gustave-Moreau-Galatea-a6fe4.jpg&imgrefurl=> 13/07/2011- 22hs

Parecia-lhe ver Odette em meio a uma miscelânea de jóias que ele mesmo lhe havia dado na tentativa de manter sua conquista, com as « flores venenosas » do seu pecado de adúltera e lésbica.

## Conclusão

Assim acompanhamos a trajetória dos sentimentos do protagonista em relação à amada; desde o seu primeiro encontro até a desilusão total. Vimos de que forma ele projeta sua admiração à obra de arte em Odette a ponto de identifica-la e até valoriza-la mais do que a própria figura de Céfora.

Portanto esses quadros introduzidos no texto traduzem os sentimentos do protagonista e seu sentido parece « transcender » a obra de arte, atingindo uma significância mais profunda. Em seu ensaio sobre a obra de Proust, Antoine Compagnon nos diz que : « *Le Beau ne saurait émaner que du plus profond et du plus insoupçonné de nous mêmes* » (1989, p.24).<sup>19</sup> Assim, vemos que o amor que Swann tinha à arte, vindo do fundo de sua alma, levou-o à idealização de sua amada, restando-lhe, contudo, apenas a lembrança dessa relação.

Entrelaçam-se *pathos* e *ethos* tecendo o fulcro deste romance. O contínuo diálogo entre as artes constrói uma obra singular, cujo fluxo contínuo entre as artes formará a tessitura da palavra.

Barthes nos ensina que é nesse tecido que se esconde o sentido do romance, que ultrapassa a intriga simples, e estabelece sua significância no cruzamento dos textos, no cruzamento das artes (1973, p.101).

E nos lembra ainda Kristeva :

*Tout texte se construit comme mosaïque de citations, tout texte est absorption et transformation d'un autre texte. A la place de la notion d'intersubjectivité [entre le sujet de l'écriture et le destinataire] s'installe celle d'intertextualité, et le langage poétique se lit, au moins, comme double [...].* (1969, p.85).<sup>20</sup>

Portanto a construção do significado se fará como produção, e a significância residirá no cruzamento desses textos.

Assim, o Belo apreendido por Swann coincidirá com seu *pathos*, o seu sentimento envolvido

<sup>18</sup> “[...] irizado amálgama de elementos desconhecidos e diabólicos, ornado, como uma aparição de Gustave Moreau, de venenosas flores entrelaçadas a joias preciosas” (PROUST, Trad.....,p.158).

<sup>19</sup> “O Belo não poderia emanar senão do mais profundo e do mais insuspeito de nós mesmos” (trad. minha).

<sup>20</sup> “Todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de outro texto. Em lugar da noção de 'intersubjetividade [entre o sujeito da escritura e o destinatário] se instala o da intertextualidade, e a linguagem poética se lê, ao menos, como dupla [...]” (KRISTEVA, 1969, p.85).



pelo som melodioso da sonata de Vinteuil e inspirado pela arte do « mestre florentino ».

Já decepcionado, ele passa a identificar sua amante a outras figuras pictóricas que falam por si e revelam a natureza adúltera, fingida e interesseira de Odette. Ao final, ele reconhece o término de seu romance, resumindo-o: « [...] de tendresses successives qui avaient fait de son amour pour Odette un *long oubli de l'image* qu'il avait reçue d'elle [...] » (PROUST, 1988, p.374)<sup>21</sup>: oblévio da Céfora, nostalgia da « Pequena Frase ». A lembrança de uma imagem fugidia, de seu amor impossível, o tempo perdido; o tempo que ele não viverá novamente.

## **Referências Bibliográficas**

BARTHES, Roland. *Le plaisir du texte*, Paris: Seuil, 1973.

BUTOR, Michel. Les oeuvres d'art imaginaires chez Proust. *Répertoire II*. Paris : Minuit, 1964.

BLANCHOT, Maurice. *L'espace littéraire*. Paris : Gallimard, 1955.

COMPAGNON, Antoine. *Proust entre deux siècles*. Paris : Seuil, 1989.

GENETTE, Gérard. *L'Oeuvre de l'art : immanence et transcendence*. Paris : Seuil, 1994

KRISTEVA, Julia. *Le langage cet inconnu : une introduction à la linguistique*. Paris : Seuil, 1981.

....., *Sémiotikè, recherches pour une sémanalyse*, Paris : Seuil, 1969.

PROUST, Marcel. *À côté de chez Swann*. Paris : Galimard, 1988.

..... *No caminho de Swann*. Trad. Mario Quintana. São Paulo: Victor Civita, 1979.

## **iAutor**

**Maria Cristina Vianna KUNTZ, profa. Dra**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP

Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão – Cogea-

[cvkuntz@uol.com.br](mailto:cvkuntz@uol.com.br)

---

<sup>21</sup> “[...] No decurso das sucessivas ternuras que tinham feito de seu durável amor um longo esquecimento da imagem primeira que recebera de Odette [...]”. PROUST, trad....p.222.